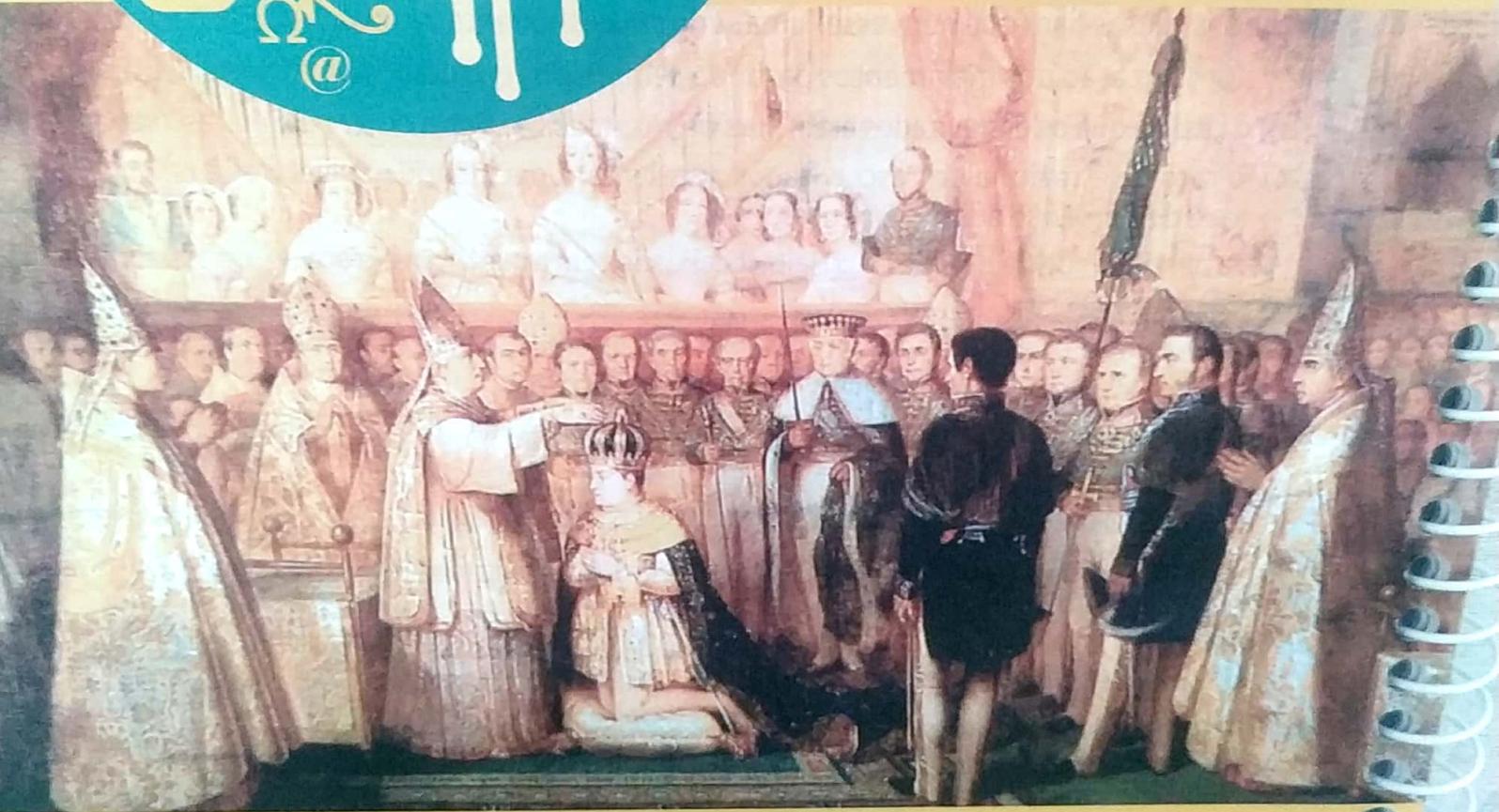


Brasil Império: Segundo Reinado

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

©Museu Imperial, Petrópolis, Rio de Janeiro



MOREAU, François-René. O ato de coroação de Dom Pedro II. 1842. 1 óleo sobre tela, color., 238 cm x 310 cm. Museu Imperial, Petrópolis.

Do que você vai conhecer

- Política
- Economia
- Cultura e sociedade

No capítulo anterior, estudamos o Período Regencial, durante o qual os políticos regentes se alternaram no poder enquanto o herdeiro do trono brasileiro ainda não tinha idade para governar. Esse período, que teve início com a partida de D. Pedro I para Portugal em 1831, findou quando ocorreu o denominado Golpe da Maioridade, em 1840.

A ação levou ao poder D. Pedro de Alcântara, que ocupou o cargo de imperador de 1840 a 1889, constituindo o governo mais longo da história do país. Em julho de 1841, o jovem D. Pedro de Alcântara foi coroado imperador com o título de D. Pedro II. Você recorda quais foram os motivos que levaram os políticos brasileiros a antecipar a maioridade do príncipe D. Pedro?

2 Sugestão de abordagem do conteúdo.

O chamado Golpe da Maioridade, ocorrido em 7 de abril de 1840, modificou a exigência constitucional, antecipando a maioria de D. Pedro II, a fim de que ele pudesse governar o Brasil. O reinado de D. Pedro II fez parte do último período do Império brasileiro, caracterizado pelo desenvolvimento econômico do café, pelo impulso industrial, pelo crescimento da urbanização em algumas regiões do Império e pelo processo que culminou na abolição do trabalho escravo.



interpretando documentos

Leia o trecho e observe a imagem a seguir.

No dia 18 de julho de 1841 o Rio de Janeiro amanheceu mais uma vez em festa. A corte, vestida com o máximo decoro, aguardava pelo maior ritual já preparado no país. O folheto Disposições para a Sagração de S. M. O Imperador, impresso na ocasião, apresentava com detalhes a intenção de ostentar a grandiosidade do Estado monárquico e ilustrar como ele iniciaria uma nova tradição. Três programas – que tratavam do cortejo, da sagração, da recepção e das normas para o banquete – compunham um pequeno volume de dez páginas, fartamente distribuído. Marcado para começar ao meio-dia de 16 de julho, o ritual envolveria centenas de pessoas, que deveriam incorporar-se ao cortejo em momentos precisos, com posições e atitudes específicas. Cada um com sua função e seu instante de glória. Piquetes de cavalaria, marchas, carruagens, arqueiros, tiros e salvas que estrondariam em momentos predeterminados, tudo servia para produzir um efeito de sedução e, também, de intimidação.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. E-book.



PORTO-ALEGRE, Manuel de Araújo. *Estudo para a sagração de Dom Pedro II*. [ca. 1840]. 1 óleo sobre tela, color., 80 cm x 100 cm. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

De acordo com os documentos e com seus estudos, responda às questões.

- 1 A coroação de D. Pedro II foi realizada com bastante luxo. Como isso pode ser percebido na obra de Manuel de Araújo Porto-Alegre?

A obra apresenta um cenário repleto de pompa, com pessoas vestidas em trajes da nobreza, do clero e do exército. O Imperador é representado coroado diante do trono.

- 2 Nas representações da coroação de D. Pedro II, que aparecem na abertura do capítulo e nesta seção, é possível perceber a relação do Estado brasileiro com a Igreja? Justifique sua resposta.

Os alunos devem responder que sim, é possível perceber essa relação. Na imagem de abertura, o Imperador está sendo coroado por um representante da Igreja Católica e, na obra de Porto-Alegre, o representante da Igreja está ao lado do trono, apresentando o novo Imperador aos participantes da cerimônia.

- 3 Considerando o que você leu no texto:

- a) Qual foi o objetivo de promover uma festa de sacração do Imperador tão rica e com tantos programas?

Segundo o texto, o objetivo foi mostrar a grandiosidade da monarquia e do Estado brasileiro.

- b) A utilização do fausto (riqueza), da cavalaria, dos tiros de canhões e das marchas tinha qual função?

Tinha a função de seduzir o povo brasileiro e intimidar qualquer oposição ou revolta à monarquia.

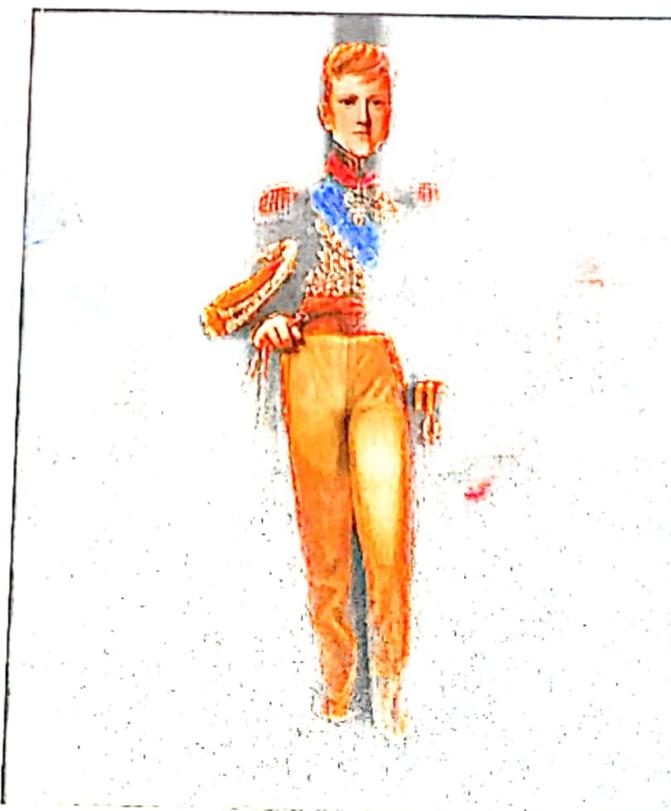
Política

Interesses políticos da elite social brasileira fizeram com que Pedro de Alcântara pudesse ter sua maioria estabelecida e, com isso, adquirisse o direito de assumir o trono do Brasil. Ele foi coroado, então, imperador D. Pedro II.

Com a antecipação da maioria de Pedro de Alcântara, as elites esperavam conter as rebeliões e o clima de instabilidade que predominava no Brasil.

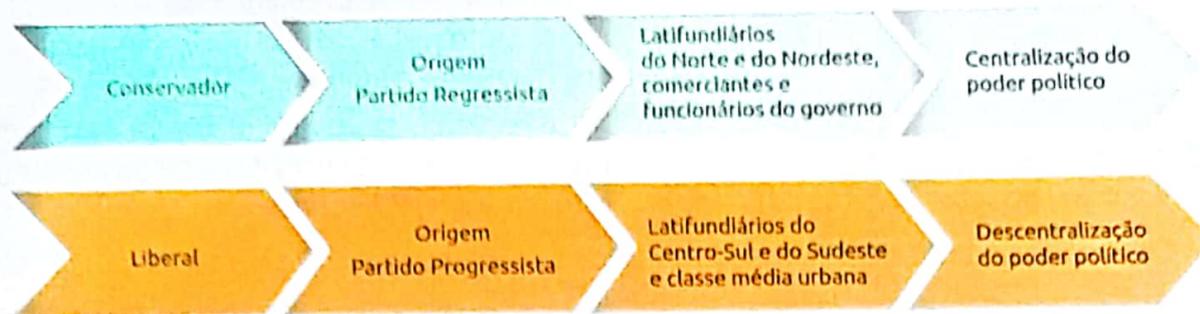
A política no Segundo Reinado foi marcada pelo antagonismo de dois partidos: Liberal e Conservador.

TAUNAY, Félix-Émile. *Retrato de sua majestade, o imperador D. Pedro II, em 1835*. 1837. 1 óleo sobre tela, color., 202,5 cm x 131,4 cm. Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro.



© Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro

Veja, no esquema a seguir, as principais características desses dois partidos.



O Golpe da Maioridade foi promovido por membros do Partido Liberal, motivo pelo qual esse grupo político predominou no início do governo de D. Pedro II.

A primeira tarefa de D. Pedro II em seu reinado foi estabelecer o equilíbrio entre liberais e conservadores. As disputas políticas desses grupos, que se alternavam no poder, dificultavam as decisões importantes para o crescimento econômico e o desenvolvimento social do país.

Pouco depois de assumir o cargo, o Imperador convocou eleições para compor a Câmara dos Deputados. Liberais e conservadores não se limitaram ao confronto nas urnas. O processo eleitoral foi marcado por grande violência e inúmeras fraudes, o que lhe rendeu o título de "eleições do cacete" (1840). O resultado garantiu a vitória aos liberais. A polêmica envolvendo a eleição fraudulenta levou D. Pedro II a utilizar o Poder Moderador para anular o resultado e nomear um novo ministério, composto exclusivamente de conservadores.

O novo ministério tomou medidas voltadas à centralização do poder político na figura do Imperador, restaurando definitivamente o Conselho de Estado e aprovando a reforma do Código de Processo Criminal.

Como resposta ao poder concedido por D. Pedro II ao Partido Conservador, os membros do Partido Liberal, liderados pelo ex-regente Feijó e por Teófilo Ottoni, promoveram, em 1842, uma série de revoltas nas províncias de São Paulo e Minas Gerais. Entre suas reivindicações, estavam a dissolução do ministério conservador e a deposição dos presidentes de província nomeados por D. Pedro II. Em pouco tempo, as tropas imperiais conseguiram acabar com a revolta, prendendo seus líderes.

Parlamentarismo

Diante das disputas entre os liberais e os conservadores e da impossibilidade de controlar os descontentamentos em diversas regiões do Império, em 1847, foi instituído no Brasil o regime de governo denominado **parlamentarismo**, baseado no modelo inglês.

O parlamentarismo estabelecido no Brasil foi denominado "parlamentarismo às avessas", pois funcionava com uma lógica contrária ao parlamentarismo inglês. O imperador D. Pedro II nomeava o presidente do Conselho dos Ministros, também

No parlamentarismo inglês, ocorrem eleições para o Parlamento e o partido político que obtiver a maioria dos votos indica o primeiro-ministro. Cabe ao primeiro-ministro administrar as questões políticas. O rei tem uma atuação diplomática.
